

## **REUNIÃO ADMINISTRATIVA**



### **ABRUEM REALIZA DE SETEMBRO NA PRÓXIMA QUARTA-FEIRA, 29**

A Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem) realizará sua primeira reunião administrativa híbrida no próximo dia 29, a partir das 14h. Os reitores que participarão presencialmente estarão reunidos na sede da Abruem, em Brasília. Para os reitores que não puderem se deslocar a Brasília a reunião ocorrerá via plataforma Google Meet.

Entre as pautas a serem discutidas está a proposta de reforma do Regimento das Câmaras Técnicas da Associação e o 66º Fórum Nacional de Reitores da Abruem, que ocorrerá no início de dezembro em Juazeiro do Norte, no Ceará. A Universidade Regional do Cariri sediará o evento.

Além de assuntos diversos, a reunião também terá como pauta o pedido de filiação da Universidade do Distrito Federal (UnDF).

**Assessoria de Comunicação Social da Abruem**

### **REITORES DA ABRUEM SE REÚNEM COM DEPUTADOS NO PRÓXIMO DIA 29**

A partir das 11h do próximo dia 29 de setembro será realizada uma reunião entre os reitores das universidades filiadas à Abruem, o deputado federal Danilo Cabral e outros parlamentares. O encontro, que ocorrerá na Câmara dos Deputados, em Brasília, tem como objetivo discutir a Frente Parlamentar em Defesa das Instituições Estaduais e Municipais.

**Assessoria de Comunicação Social da Abruem**

### **“O ESPÍRITO DE SOLIDARIEDADE MARCOU ESSES DEZOITO MESES”**

“Que sejam abertos os caminhos e que todos os presentes tenham luz”. Esses foram os votos que marcaram a reabertura dos campi da Unicamp. Eles foram entoados nas canções “Èsù Elegbára” e “Siô Ogum da Entrada”, interpretadas por Otis Selemane Remane, músico e aluno de pós-graduação do Instituto de Artes

(IA). Realizado na Praça da Paz, no campus de Barão Geraldo, e transmitido ao vivo pelo canal da TV Unicamp no YouTube (confira a seguir), o evento “Por quais rios temos navegado? Travessias para o convívio na Unicamp” reuniu servidores, docentes e estudantes em um momento de trocas de experiências sobre o período de trabalho remoto. Ele foi conduzido pela professora da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) e diretora-executiva de Direitos Humanos da Unicamp, Silvia Santiago. Todos os presentes passaram por testes para a detecção do coronavírus, usaram máscaras e mantiveram o distanciamento durante a programação.

Na abertura do evento, membros da comunidade universitária, representando suas diversas categorias, foram convidados a responder à pergunta que norteou os diálogos da tarde: por quais rios você tem navegado? As respostas foram apresentadas em um vídeo e mostram que esse foi um período de medos e incertezas, mas também de esperança. Confira algumas das vivências compartilhadas:

***Lucas Zeoly - doutorando em Química***

***“No começo achei que meu barco fosse virar. Creio que, assim como eu, todos os alunos de pós-graduação passaram pelos mesmos sentimentos. De que não tinha uma luz no fim do túnel e que essas águas nunca ficariam mais fáceis de navegar.”***

***Malu Arruda - pesquisadora Gepedisc***

***“Acho que o sentimento que mais aflorou em mim, e que ainda aflora, é a saudade. Saudade de ver tudo isso aqui cheio, de poder estar com gente, saudade das pessoas.”***

***William Reiznautt - servidor IC***

***“Desde que foram definidas as atividades remotas, eu e meus colegas de seção sempre fizemos o nosso melhor. Isso foi importante para manter todas as atividades que eram realizadas, apoiar e auxiliar as aulas que continuaram remotamente.”***

***Renato Ferracini - pesquisador LUME Teatro***

***“Há dois anos essa sala não vê ninguém. Ela já viu tantos suores, tantas criações, tantos espetáculos, tanto público. E há dois anos ela não navega, está parada em um lago sem correnteza.”***

Os convidados que participaram presencialmente representaram as diversas categorias que ajudam a construir a Universidade, desde servidores das unidades de saúde até estudantes de graduação e pós-graduação. Ao compartilharem suas histórias, eles destacaram áreas em que a atuação da Unicamp tem sido essencial para o combate à pandemia da Covid-19 e propuseram reflexões importantes para o futuro.

Arlindo Baré, aluno indígena de Engenharia Elétrica, destacou os desafios vivenciados por estudantes e professores na adaptação para o ensino remoto e o compromisso de não deixar que a pandemia comprometesse o

trabalho de inclusão promovido pela Universidade. “Todas as experiências vividas nos tempos de pandemia nos levam a uma reflexão importante: como ‘pluriversalizar’ a universidade, considerando novos corpos, para se tornar um reflexo da nossa sociedade? Pois o limite do nosso território é a nossa consciência”, refletiu Arlindo.

Psicóloga ligada à Diretoria Geral da Administração (DGA), Lina Nakata relatou as inseguranças vividas por aqueles que mantiveram o trabalho presencial durante o período. Segundo ela, o conhecimento acumulado pelos pesquisadores da Unicamp e a atenção prestada pelos profissionais da saúde foram essenciais para que os funcionários adquirissem segurança ao desempenhar suas tarefas nos campi: “Isso nos deu muita segurança para estarmos aqui hoje. Nós atravessamos esse período conforme o conhecimento foi chegando, e os protocolos se aperfeiçoando. Isso foi nos dando segurança para trabalhar”.



### ***Um ano e meio de aprendizados e generosidade***

A Unicamp foi a primeira universidade pública do país a interromper suas atividades presenciais em razão da pandemia da Covid-19. A decisão foi tomada em 13 de março de 2020, logo após a declaração de pandemia global pela Organização Mundial da Saúde. Presente no evento, o ex-Reitor Marcelo Knobel relatou o desafio de decretar a medida em um período em que a pandemia ainda começava no Brasil.

Segundo Knobel, o fato de a Unicamp ter saído na frente com a decisão serviu para que outras instituições pudessem também interromper suas atividades, contribuindo para um movimento de estímulo às medidas de combate à doença que se tornaram comuns. “Hoje, olhando essa discussão e vendo tudo o que aconteceu, tenho a convicção de que, graças àquela decisão, salvamos dezenas ou centenas de vidas de pessoas próximas a nós”, refletiu o professor.

Quem também compartilhou sua experiência foi a Coordenadora-Geral da Unicamp, Profa. Maria Luiza Moretti. Médica infectologista, ela contou que foi a epidemia de meningite, que atingiu o Brasil nos anos 1970, época em que estava na faculdade de Medicina, que a fez escolher a infectologia como área de especialização. Além de ressaltar o quanto a Unicamp tem contribuído para a saúde pública na região de Campinas, ela lembrou a importância da ciência para o bem estar das pessoas.



“A vacinação sempre me fez acreditar que a humanidade chegou onde está por várias razões. Nossa longevidade tem relação com o controle das doenças infecciosas. Há vacinas, antimicrobianos, conhecimento sobre as doenças, e isso foi crucial para a evolução e a longevidade dos seres humanos”, destacou.

Ao fim da cerimônia, o Reitor da Unicamp, Prof. Antonio José de Almeida Meirelles, chamou a atenção para o espírito de generosidade que vem marcando a atuação da Universidade em suas diversas frentes, desde a busca por insumos para o atendimento médico nas unidades de saúde, até o desenvolvimento de pesquisas e tecnologias. Para ele, os desafios enfrentados até aqui servem de lição para um futuro de mais conhecimento e solidariedade.

“Nós fomos capazes de unir nosso compromisso com ciência, tecnologia, conhecimento e cultura a um espírito que é próprio das universidades e, particularmente, da Unicamp: um espírito público, democrático e humanista. Com esse compromisso e espírito, que trazemos para essa cerimônia, comungando a dor pelos que se foram, reafirmamos também que ciência e conhecimento são nossas melhores ferramentas para enfrentar desafios”, pontuou o reitor.

**Fonte: Unicamp. Texto: Felipe Mateus**

## ***ALUNA DA UERN CONQUISTA DUAS MEDALHAS DE BRONZE NAS PARALIMPÍADAS UNIVERSITÁRIAS***

A aluna Palloma Letycia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) ganhou duas medalhas de bronze nas Paralimpíadas Universitárias, evento nacional realizado entre os dias 16 e 19 deste mês em São Paulo. Esta foi a segunda participação da atleta, que é aluna do 7º período do curso de Enfermagem do Campus Avançado de Caicó.

Na bagagem de volta pra casa, Palloma trouxe uma medalha conquistada no arremesso de disco e outra, no arremesso de peso. Em 2019, na sua primeira participação, também conquistou duas medalhas de bronze.

“Fiquei muito satisfeita, pois o que importa é participar, fazer o que gosto. As medalhas, claro, todos queremos, mas só de estar aqui, vivenciar tudo isso, é uma gratidão muito grande”, contou a atleta.

Palloma dedicará seu tempo para se preparar para a próxima competição, que acontece em dezembro, em Natal.



## **Paralimpíadas Universitárias**

A competição é realizada pelo Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) e tem como objetivo estimular a participação de estudantes universitários com deficiência física, visual e intelectual em atividades esportivas de todas as Instituições de Ensino Superior (IES) do país, promovendo a ampla movimentação em torno do esporte.

Ao todo, sete modalidades compõem o programa esportivo da competição: atletismo, bocha, judô, natação, tênis de mesa, parabadminton e basquete 3x3.

Podem participar estudantes atletas com idade mínima de 17 anos (nascidos em 2002), não existindo idade máxima, e que estejam regularmente matriculados e frequentando Instituições de Ensino Superior da rede pública ou privada de todo o Brasil, reconhecidas pelo Ministério da Educação (MEC).

**Fonte: Uern. Texto: Bruno Soares**

## **A EDUNEB LANÇA LIVRO SOBRE EXPERIÊNCIAS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS NA UNIVERSIDADE DIA 29/09**

A Editora da UNEB (EdUNEB), a Pró-reitoria de Ensino de Graduação (Prograd) e o grupo de pesquisa Docência Universitária e Formação de Professores (Dufop) realizam o lançamento do livro **DESENVOLVIMENTO DE ATITUDES: Experiências na formação de profissionais na universidade** no dia 29 de setembro, às 17h30, no canal T UNEB, no YouTube.

A live contará com a presença das organizadoras Sandra Soares, Liége Sitja e Eliene da Silva, que irão, junto aos autores, apresentar o livro.

A obra é o oitavo volume da Série Práxis e Docência Universitária, que traz relatos de experiências inovadoras de práticas pedagógicas de docentes em várias áreas.

O prefácio do livro foi escrito pelo Felipe Trillo, da Universidade de Santiago de Compostela na Espanha, que fará uma miniconferência exclusiva neste lançamento sobre o desenvolvimento de atitudes dos estudantes universitários.

O evento terá também a participação do reitor da UNEB, José Bites de Carvalho, e da estudante Maria Luísa Terêncio, ganhadora de prêmio, na categoria música, da primeira Mostra de Arte da UNEB. A discente fará uma apresentação ao final da Live.

Informações: [portal.uneb.br/eduneb/download](https://portal.uneb.br/eduneb/download)

**Fonte: Uneb**

## **FILHOS DE IMIGRANTES NOS EUA E PRETOS E PARDOS NO BRASIL SÃO MAIORES VÍTIMAS DO TRABALHO INFANTIL, REVELA PESQUISADORA EM LIVE**

O Núcleo de Estudos em Direitos Humanos (Nedih) da Unitins, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários (Proex), por meio do grupo temático “Rede de proteção de crianças e adolescentes no Estado do Tocantins”, promoveu no dia 15 de setembro uma palestra com o tema “Trabalho infantil no capitalismo contemporâneo: a realidade nos EUA e Brasil”. A transmissão ocorreu no Canal da Proex/Unitins no Youtube.



A palestra foi ministrada pela professora Soraya Conde, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Ela é doutora em Educação pela UFSC e Universidade de Lisboa, com estudos de pós-doutorado na Universidade de Nova Iorque (CUNY). Ao longo do evento, a professora apresentou diversos dados que apontaram como está a realidade do trabalho infantil no Brasil e nos Estados

Unidos. A partir de suas pesquisas e dos dados, foi constatado que filhos de imigrantes nos EUA e pretos e pardos no Brasil correspondem à maioria dos trabalhadores infantis.

A mediadora da palestra, professora mestra Ana Paula Baganha, do curso de Serviço Social da Unitins/Câmpus Palmas, destacou a importância da mobilização social pela construção de políticas públicas de proteção social. “Precisamos construir uma nova sociedade e um novo tempo onde as crianças possam brincar, estudar, ter lazer e cultura, se desenvolvendo física e espiritualmente de modo pleno”, pontuou.

Diego Almeida Ferreira Crepaldi foi co-mediador da palestra. Ele é agente de Segurança Socioeducativo do Estado do Tocantins e atualmente desenvolve sua função no Centro de Internação Provisória de Palmas. Para ele, a situação mundial relacionada ao trabalho infantil se agrava com a crise estrutural do capitalismo, que se somou à pandemia da Covid-19. De acordo com um novo relatório, intitulado Trabalho infantil: estimativas globais de 2020, tendências e o caminho a seguir, da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), o número de crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil chegou a 160 milhões em todo o mundo – um aumento de 8,4 milhões de meninas e meninos nos anos de 2016 a 2020, informou Crepaldi.

Estiveram presentes na palestra a equipe da Proex, membros do Nedih, alunos e professores da Unitins, além de representantes do Cedeca, Conselho Tutelar, Conanda, judiciário e pessoas da comunidade em geral.

**Fonte: Unitins. Texto: Francisca Laylla Pereira**

## **INDÚSTRIA FARMACÊUTICA INICIA PARCERIA COM O IPECLIN UNIFAE PARA DESENVOLVIMENTO DE PESQUISA**

A UNIFAE amplia parceria com o setor produtivo na área de pesquisa. No último dia 16, o CEO da indústria farmacêutica Myralis, Olinto Mascarenhas Marques, esteve no Centro Universitário, acompanhado de assessores da empresa, para reunião com o reitor Prof. Dr. Marco Aurélio Ferreira.

O encontro foi intermediado pela pró-reitora de Pós-Graduação e Pesquisa (Propeq), profa. Dra. Laura Rezende, que apresentou toda a infraestrutura da UNIFAE e do Instituto de Pesquisa Clínica (IPECLIN), onde serão feitos os estudos clínicos de novos produtos para a Myralis.

“A estrutura da UNIFAE é muito adequada, dentro do que a gente quer, e tem um corpo clínico que é muito importante para ajudar na parceria que vai se iniciar neste momento”, afirmou o CEO.

O reitor da UNIFAE, prof. Dr. Marco Aurélio Ferreira credita à proposta inovadora do IPECLIN o grande interesse de empresas de porte em estabelecer parceria para a produção de pesquisa de ponta.

“Em apenas três meses de funcionamento, o IPECLIN demonstra que havia uma lacuna na região para o atendimento a esse tipo de demanda, e a UNIFAE está preparada para trabalhar lado a lado com as empresas que desejam inovar com qualidade”, comentou.

“É a concretização do projeto IPECLIN - parceiro de mais uma grande empresa para que sejam realizadas pesquisas de alta qualidade na UNIFAE. Estou muito feliz vendo o crescimento com seriedade da pesquisa científica da instituição”, comemora a pró-reitora de Pós-graduação e Pesquisa, prof. Dra. Laura Rezende.

A Myralis atua no segmento farmacêutico, possui fábricas em Aguai e Valinhos, um centro de distribuição em Poços de Caldas e sede administrativa em São Paulo. Emprega mais de 800 colaboradores e seus produtos são distribuídos em todo o território nacional.

**Fonte: UNIFAE**



**Associação Brasileira dos  
Reitores das Universidades  
Estaduais e Municipais**

### **Expediente**

*www.abruem.org.br*

*Email: abruem@gmail.com*

*Jornalista responsável - Núbia Rodrigues. DRT: 2252-GO*

*Diagramação: Graziano Magalhães*

*Secretaria Executiva: Carlos Roberto Ferreira*

*Secretaria Geral: Denize Alencastro*